

# O Novo Rural Brasileiro

Rendas das Famílias Rurais

---



**República Federativa do Brasil**

*Luiz Inácio Lula da Silva*  
Presidente

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

*Roberto Rodrigues*  
Ministro

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**

**Conselho de Administração**

*José Amauri Dimázio*  
Presidente

*Clayton Campanhola*  
Vice-Presidente

*Alexandre Kalil Pires*

*Hélio Tollini*

*Ernesto Paterniani*

*Luís Fernando Rigato Vasconcellos*  
Membros

**Diretoria-Executiva**

*Clayton Campanhola*  
Diretor-Presidente

*Gustavo Kauark Chianca*

*Herbert Cavalcante de Lima*

*Mariza Marilena T. Luz Barbosa*  
Diretores-Executivos

**Embrapa Meio Ambiente**

*Paulo Choji Kitamura*  
Chefe-Geral

**Embrapa Informação Tecnológica**

*Fernando do Amaral Pereira*  
Gerente-Geral

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Meio Ambiente  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

# O Novo Rural Brasileiro

## Rendas das Famílias Rurais

---

Editores Técnicos

*Clayton Campanhola  
José Graziano da Silva*



*Embrapa Informação Tecnológica  
Brasília, DF  
2004*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Informação Tecnológica**

Parque Estação Biológica – PqEB – Av. W3 Norte (final)  
Caixa Postal 040315  
CEP 70770-901 Brasília, DF  
Fone: (61) 448-4236  
Fax: (61) 340-2753  
vendas@sct.embrapa.br  
www.sct.embrapa.br

**Embrapa Meio Ambiente**

Rodovia SP 340, Km 127,5, Bairro Tanquinho Velho  
Caixa Postal 69  
CEP 13820-000 Jaguariúna, SP  
Fone: (19) 3867-8700  
Fax: (19) 3867-8740  
sac@cnpma.embrapa.br

**Universidade Estadual de Campinas – Unicamp**

Instituto de Economia  
Caixa Postal 6.135  
CEP 13083-970 Campinas, SP  
Fone: (19) 3788-5708  
Fax: (19) 3289-1512  
public@eco.unicamp.br

**Embrapa Informação Tecnológica**

Coordenação editorial: *Edson Junqueira Leite e Lucilene Maria de Andrade*  
Revisão de texto: *Corina Barra Soares, Francisco C. Martins, Francimary de M. e Silva, Milena A. Telles, Raquel Siqueira de Lemos*  
Normalização bibliográfica: *Dauí Antunes Corrêa*  
Projeto gráfico e editoração eletrônica: *Júlio César da Silva Delfino*

**1ª edição**

1ª impressão (2004): 1.000 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.160).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Embrapa Informação Tecnológica

---

O novo rural brasileiro: rendas das famílias rurais, v.5 / Editores técnicos, Clayton Campanhola, José Graziano da Silva.— Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2004.  
v. ; 23 cm.

Já publicados: v. 1. Uma análise nacional e regional (2000) - v. 2. Uma análise estadual: Nordeste (2000) - v. 3. Uma análise estadual: Centro-Oeste, Sudeste e Sul.  
- v. 4. Políticas públicas (2000).

ISBN 85-7383-245-2

1. Família rural - Renda. I. Campanhola, Clayton. II. Graziano da Silva, José.

CDD 307.72 (21. ed.)

---

© Embrapa 2004

## Apresentação

Em 1997, enviamos um projeto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp –, denominado sinteticamente de Projeto Rurbano<sup>1</sup>, para pesquisar as tendências do emprego agrícola a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNADs –, do IBGE. O projeto conta com três fases distintas.

Na Fase I, trabalhamos com os dados secundários de pessoas ocupadas. Os resultados mostraram que o emprego agrícola vinha caindo sistematicamente desde meados dos anos 80. A despeito da queda do emprego agrícola, a população rural ocupada (PEA rural) se mantinha constante, ou mesmo crescia em algumas regiões do País. A explicação para essa relativa estabilidade é o fantástico crescimento das ocupações não-agrícolas entre os residentes rurais. É como se houvesse uma compensação de perdas de postos de trabalho nas atividades agrícolas pela criação de inúmeras atividades não-agrícolas no meio rural, embora quase nunca fossem exercidas pelas mesmas pessoas. Ou seja, os “novos” ocupados em atividades não-agrícolas quase nunca eram os que haviam perdido os empregos agrícolas.

Na Fase II, nossa unidade de análise mudou de foco, isto é, das pessoas ocupadas para as famílias rurais, visando principalmente à análise da pluriatividade<sup>2</sup>. Nossas estimativas mostraram que a pluriatividade estava presente em 35% do conjunto das famílias ligadas às atividades agropecuárias no Brasil.

Em resumo, os resultados obtidos nas Fases I e II mostravam que, no meio rural de nosso país, à semelhança do que ocorre em outras partes do mundo desenvolvido, existe uma crescente diversificação de atividades agrícolas e não-agrícolas. Não podemos mais caracterizar o meio rural brasileiro como estritamente agrário, pois há um conjunto de atividades não-agrícolas – como prestação de serviços (pessoal, de lazer ou auxiliar de atividade econômica), comércio e indústria – que responde cada vez mais pela nova dinâmica populacional do meio rural. Em suma, esse “Novo Rural”, como costumamos chamar, é composto por:

---

<sup>1</sup> [www.eco.unicamp.br](http://www.eco.unicamp.br)

<sup>2</sup> O conceito de pluriatividade refere-se à combinação de atividades agrícolas com outras atividades, que gerem ou não ganhos monetários, independentemente de serem internas ou externas à exploração agropecuária. Isso permite considerar todas as atividades exercidas por todos os membros do domicílio. Desse modo, os conceitos de diversificação produtiva e da agricultura em tempo parcial ficam contidos no conceito de pluriatividade, pois, como queremos analisar todos os integrantes da família, a unidade relevante de análise passa da exploração agrícola para as famílias nela contidas.

- Agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente associada às agroindústrias.
- Conjunto de atividades não-agrícolas ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços.
- Conjunto de “novas” atividades agrícolas localizadas em nichos especiais de mercados.

O termo “novas” foi colocado entre aspas porque muitas dessas atividades, na verdade, são seculares no País, mas não tinham, até recentemente, importância econômica. Eram atividades de “fundo de quintal”, *hobbies* pessoais ou pequenos negócios agropecuários intensivos (piscicultura, horticultura, floricultura, fruticultura de mesa, criação de pequenos animais, etc.), que foram transformados em importantes alternativas de emprego e renda no meio rural nos últimos anos. Muitas dessas atividades, antes pouco valorizadas e dispersas, passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo, na maioria dos casos, não apenas transformações agroindustriais, mas também serviços pessoais e produtivos, relativamente complexos e sofisticados, nos ramos de distribuição, comunicações e embalagens.

Em 2000, encaminhamos novo projeto à Fapesp, que denominamos de Fase III do Projeto Rurbano. Nessa fase, a partir de estudos de campo, procuramos aprofundar as análises sobre:

- A importância das rendas nas famílias rurais e agrícolas de algumas regiões do País.
- As novas atividades rurais: agroindústrias, terceirização, turismo rural e seus impactos ambientais, emprego doméstico e gênero.
- As consequências sociais dessas transformações, principalmente sobre as identidades sociais.
- O impacto do processo de urbanização sobre o espaço rural e sobre as ocupações rurais.

Os resultados dessas pesquisas compõem esta edição e foram apresentados originalmente no *III Seminário – O Novo Rural Brasileiro*, realizado no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp –, em 3 e 4 de julho de 2003. Estão apresentados nos três volumes, a saber:

Volume V. O Novo Rural Brasileiro – Rendas das Famílias Rurais;

Volume VI. O Novo Rural Brasileiro – Novas Atividades Rurais;

Volume VII. O Novo Rural Brasileiro – Novas Ruralidades e Urbanização.

*Clayton Campanhola e José Graziano da Silva*

## Prefácio

Neste volume, são apresentados os resultados das pesquisas em 11 estudos de caso, distribuídos em oito estados brasileiros, nos quais foi estimada a importância das rendas não-agrícolas e da produção para o autoconsumo na composição dos rendimentos das famílias rurais.

No Capítulo 1, foi feita uma análise estatística conjunta dos 11 estudos de campo, verificando como se dá a inserção dos membros das famílias rurais agrícolas nos mercados locais de trabalho, de forma a viabilizar a pluriatividade, e foi delimitado o nível e a composição das rendas familiares, com destaque para a formação das rendas das famílias.

No Capítulo 2, é apresentado o resultado das pesquisas em Arapiraca, AL, em 60 domicílios sorteados aleatoriamente ao redor das comunidades de Bananeiras e Canaã. Os resultados indicam um baixo nível de renda local e importante participação das rendas não-agrícolas e dos pluriativos.

Os resultados dos estudos em três municípios baianos – Barreiras, Ilhéus e Irecê – são apresentados no Capítulo 3. Enfocando distintas realidades econômicas, os estudos registram a importância da dinâmica regional para a composição das rendas das famílias rurais.

No Capítulo 4, é apresentado o resultado das pesquisas em Ipan-guaçu, RN, onde está situado o pólo fruticultor daquele estado. Mesmo nos locais onde se espera elevada absorção da mão-de-obra em atividades agrícolas, os resultados mostram a predominância das famílias pluriativas, principalmente em trabalhos nas agroindústrias de frutas.

Os resultados dos estudos em duas comunidades – Janela das Andorinhas e Boa Esperança – de Nova Friburgo, RJ, são apresentados no Capítulo 5. As atividades agrícolas ainda são importantes fontes de ocupação e renda, mas o recurso à pluriatividade amplia as possibilidades de reprodução da unidade familiar. No meio rural fluminense, também vem crescendo o número de famílias dedicadas exclusivamente a atividades não-agrícolas, mas residentes no meio rural.

No Capítulo 6, é apresentado o resultado dos estudos no Patrimônio do Espírito Santo, em Londrina, PR. Chama a atenção a relevância das famílias pluriativas e exclusivamente não-agrícolas em relação às agrícolas. Nessa pesquisa, também se destacam os casos de famílias não-ocupadas, que sobrevivem exclusivamente de transferências governamentais.

O Capítulo 7 contém o resultado do estudo no Município de Barão, RS. O desenvolvimento de um mercado de trabalho rural, formado por atividades não-agrícolas, ganha importância pela absorção dos excedentes demográficos produzidos por famílias de pequenos agricultores que compõem o tecido social e produtivo do meio rural de determinadas regiões gaúchas.

Outro estudo de caso no Rio Grande do Sul é apresentado no Capítulo 8, dedicado especialmente aos pequenos agricultores articulados ao complexo fumageiro local. Mesmo entre o grupo de agricultores cujas atividades agrícolas demandam muita mão-de-obra familiar, a pluriatividade está presente e tem papel relevante na reprodução das famílias.

No Capítulo 9, é apresentado um estudo de caso em bairro típico paulista: o de Anhumas, no Município de Piracicaba, SP. Os resultados revelam que a atividade agrícola se mantém basicamente pela atividade do chefe da família. As famílias pluriativas são as que percebem os maiores rendimentos por ano, perfazendo quase o triplo da renda das famílias agrícolas. No total dos rendimentos domiciliares, cerca de 60% são constituídos de rendas não-agrícolas, enquanto apenas 24% associam-se a rendas agrícolas.

Na Região Centro-Oeste, o estudo de caso direcionou-se ao Município de São João d'Aliança, GO, apresentado no Capítulo 10. Os resultados mostraram a inserção de atividades não-agrícolas nas famílias rurais. A pluriatividade, como meio de diversificação e busca de melhores rendas, representou 38% da amostra, número considerável diante do histórico da Região Centro-Oeste como pólo de desenvolvimento agrícola. Quanto aos rendimentos, as famílias pluriativas foram as que obtiveram os maiores rendimentos, mas com especial participação das aposentadorias.

Por fim, no Capítulo 11, é retomada a análise das PNADs, origem do Projeto Rurbano. Os resultados revelam que as atividades não-agrícolas, embora tenham importante contribuição, acentuam a desigualdade na distribuição de renda. A população rural envolvida em atividades não-agrícolas experimenta, mesmo assim, índices de pobreza cujos valores são bem inferiores àqueles vigentes na população empregada em atividades agrícolas.



# Sumário

<b>Capítulo 1 – Análise Geral das Amostras da Pesquisa de Campo:</b>	
<b>Determinantes da Renda e Efeitos da Pluriatividade</b> .....	17
Introdução .....	18
Análise Agregada .....	19
Testes de Independência e Testes de Diferença de Médias .....	26
Análises de Regressão .....	31
Conclusões .....	36
Referências .....	37
<b>Capítulo 2 – Perfil das Famílias Rurais de Arapiraca, AL:</b>	
<b>Ocupação e Renda</b> .....	39
Introdução .....	40
Características Gerais .....	41
Características Demográficas da Amostra .....	53
Distribuição dos Domicílios Amostrados, segundo o Número de Residentes e a Origem de suas Rendas .....	55
Distribuição dos Domicílios Amostrados, segundo a Escolaridade dos Residentes .....	56
Comportamento das Ocupações .....	59
Qualidade de Vida .....	60
Rendimentos Médios e Medianos da Amostra .....	66
Conclusão e Recomendação .....	69
Referências .....	70
<b>Capítulo 3 – Caracterização Regional da Mão-de-obra Rural, BA:</b>	
<b>Uma Avaliação Possível</b> .....	71
Introdução .....	72
O Caráter Regional das Ocupações no Meio Rural .....	75
Estudos de Caso das Ocupações Rurais na Bahia .....	91
Conclusões .....	109
Referências .....	111
<b>Capítulo 4 – Composição e Distribuição da Renda das Famílias Rurais na Região do Pólo Fruticultor do Rio Grande do Norte</b> .....	113
Introdução .....	114
Metodologia .....	116

Caracterização da Região Pesquisada .....	119
Pluriatividade e Renda das Famílias .....	133
Considerações Finais .....	156
Referências .....	158

## **Capítulo 5 – Ocupação e Renda de Famílias Rurais da Região**

<b>Serrana do Estado do Rio de Janeiro</b> .....	159
Introdução .....	160
Transformações do Espaço Rural Fluminense .....	163
Delimitação da Área de Estudo .....	170
Características do Questionário e Unidade de Análise Adotada .....	181
Viver da Terra: os Diversos Significados .....	197
Considerações Finais .....	199
Referências .....	201

## **Capítulo 6 – Rendas Agrícolas e Não-agrícolas das Famílias Rurais: Estudo de Caso com Pesquisa Quantitativa de Campo no Patrimônio Espírito Santo, Município de Londrina, PR**

.....	205
Elementos Históricos da Colonização de Londrina .....	206
Metodologia .....	209
Resultados da Pesquisa de Campo .....	211
Considerações Finais .....	254
Referências .....	261

## **Capítulo 7 – A Pluriatividade e as Transformações do Mercado de Trabalho Rural Gaúcho: Estudo de Caso no Município de Barão, RS**

.....	263
Introdução .....	264
Mercado de Trabalho e Pluriatividade nas Famílias Rurais Gaúchas .....	272
Das Análises das PNADs à Pesquisa de Campo .....	277
Metodologia da Pesquisa Quantitativa .....	280
Breve Caracterização Socioeconômica .....	289
Análise das Características e da Composição das Famílias Rurais .....	297
Número de Membros segundo o Tipo de Família .....	301
Escolaridade e Grau de Instrução .....	304
Qualidade de Vida nos Domicílios .....	313
Considerações Finais .....	314
Referências .....	316

<b>Capítulo 8 – Presença de Pluriatividade na Produção Familiar</b>	
<b>Articulada ao Complexo Fumageiro Gaúcho</b> .....	321
Introdução .....	322
Estudo de Caso .....	323
Ocupação e Renda dos Agricultores Familiares do Vale do Rio Pardo .....	328
Considerações Finais .....	353
Referências .....	355
<b>Capítulo 9 – Ocupação e Renda da População Rural de Piracicaba, SP: Estudo de Caso no Bairro de Anhumas</b> .....	357
Introdução .....	358
Inserção da População no Mercado de Trabalho Local .....	360
Delimitação do Universo da Pesquisa .....	365
Processo de Amostragem .....	366
Características de Ocupação, Renda e Perfil dos Residentes .....	366
Considerações Finais .....	396
Referências .....	398
<b>Capítulo 10 – Avaliação da Renda de Autoconsumo como Fator de Subestimação da Renda Domiciliar: Estudo de Caso em São João da d’Aliança, GO</b> .....	401
Introdução .....	402
Evolução da Mensuração da Variável Renda .....	402
São João d’Aliança no Contexto do Rurbano .....	404
Composição da Renda Domiciliar no Município .....	418
Considerações Finais .....	439
Referências .....	441
<b>Capítulo 11 – Desenvolvimento de Metodologias Estatísticas Aplicadas aos Dados das PNADs</b> .....	445
Introdução .....	446
Metodologia .....	449
Resultados e Discussão .....	460
Considerações Finais .....	483
Referências .....	484
<b>Anexo</b> .....	487

# Capítulo 1

---

## Análise Geral das Amostras da Pesquisa de Campo: Determinantes da Renda e Efeitos da Pluriatividade

*Angela Kageyama  
Rodolfo Hoffmann*

## Introdução

O subprojeto que deu origem a este artigo<sup>1</sup> tinha por objetivo verificar como se dá a inserção dos membros das famílias rurais agrícolas nos mercados de trabalho locais, de forma a viabilizar a pluriatividade, e qual o nível e a composição das rendas familiares, com destaque para o papel da pluriatividade na formação das rendas. Todas as pesquisas anteriores do Projeto Rurbano haviam apontado significativos diferenciais positivos de renda para as famílias pluriativas (com dados das PNADs (Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios), mas havia a possibilidade de isso ser em virtude de problemas de mensuração. Uma pesquisa localizada e em maior profundidade permitiria testar essa possibilidade.

Para realizar o estudo, foram aplicados, no ano de 2001, 662 questionários a domicílios rurais em 11 localidades (municípios) de 8 unidades da federação: Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia (3 localidades), Rio de Janeiro, São Paulo (2 localidades), Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás (próximo ao Distrito Federal). As localidades foram escolhidas intencionalmente, a partir do conhecimento das equipes de pesquisa regionais, buscando casos em que a pluriatividade tivesse importância já constatada.

As equipes foram orientadas a colher amostras aleatórias com 50 a 60 domicílios em cada localidade. Na análise agregada, foram descartados os questionários que apresentaram inconsistências nas parcelas da renda ou por terem apresentado rendas per capita exageradamente elevadas (mais de 55 salários mínimos mensais por pessoa da família em Barreiras e 185 salários mínimos mensais per capita em Vinhedo). O banco de dados final para esta análise agregada ficou com 653 observações (domicílios rurais).

A pesquisa de campo permitiu observar de forma mais detalhada, e em âmbito territorial mais localizado, aspectos dos determinantes e das diferenças das rendas das famílias rurais, bem como as diferentes combinações de rendas agrícolas e não-agrícolas, permitindo discutir os efeitos da pluriatividade e das diferentes fontes de renda sobre o nível de renda e o grau de pobreza das famílias estudadas.

---

<sup>1</sup> Este artigo faz parte do subprojeto 5 do Projeto Rurbano Fase III: *Rendas agrícolas e não-agrícolas das famílias rurais: estudos de caso com pesquisa quantitativa de campo*.